

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**

EVA JOSLEI DE LIMA

**ESTUDO COMPARATIVO DAS MATRIZES CURRICULARES DO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SUDOESTE DO PARANÁ.**

PATO BRANCO

2016

EVA JOSLEI DE LIMA

**ESTUDO COMPARATIVO DAS MATRIZES CURRICULARES DO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SUDOESTE DO PARANÁ.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Financeira e Contábil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Eliandro Schvirck

PATO BRANCO

2016



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Monografia

Estudo comparativo das matrizes curriculares do curso de bacharelado em ciências contábeis nas instituições de ensino superior no sudoeste do Paraná

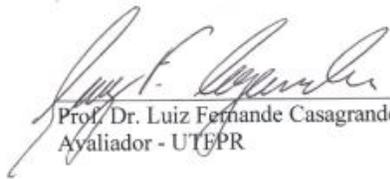
Nome do aluno: **Eva Joslei de Lima**

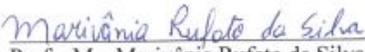
Esta monografia de especialização foi apresentada às 19 horas, no dia 04 de abril de 2016, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Aprovado

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).


Prof. Dr. Eliandro Sovirek
Orientador


Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande
Avaliador - UTFPR


Profa. Me. Marivânia Rufato da Silva
Avaliador - UTFPR

RESUMO

De Lima, Eva J. Estudo comparativo das matrizes curriculares do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná. 2016. (Especialização em Gestão Contábil e Financeira) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Pato Branco, 2016.

A busca pelo ensino superior no Brasil aumentou consideravelmente nos últimos anos. O Curso de Ciências Contábeis oferece uma gama de opções de trabalho que o tornam um curso com alta procura. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa nas grades curriculares das IES do Sudoeste do Paraná para diagnosticar a estrutura curricular dos Cursos de Ciências Contábeis na formação profissional dos alunos. O estudo foi realizado de forma documental com pesquisa nas grades curriculares publicadas nos sites das 13 IES que ofertam o curso na região Sudoeste do Paraná, destas, cinco ofertam o curso na modalidade à distância. Os principais resultados da pesquisa mostram que de maneira geral todas as IES estão de acordo com as orientações preconizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como com a resolução do Conselho Nacional de Educação. As características regionais e também de estrutura da IES fazem com que algumas disciplinas não sejam ofertadas por todas as IES, porém, sem prejuízos à formação do acadêmico.

Palavras-chaves: Instituições de Ensino Superior, Ciências Contábeis, Matrizes Curriculares.

ABSTRACT

Lima, Eva J. Comparative study of B.Sc. curriculum in Accounting Major in Higher Education Institutions in Southwest Paraná. 2016. (Specialization in Accounting and Financial Management) - Graduate Program in Technology, Federal Center of Technological Education of Paraná. Pato Branco, 2016.

The pursuit of higher education in Brazil has increased considerably in recent years. The Accounting Major offers a range of job options that implicates in a major with high demand. Therefore, this study aimed to conduct a search in the faculties at Paraná Southwest area for diagnosing the curriculum of Accounting majors. The study was carried out in documentary form with research in the curricula published on websites of the 13 institutions that offers the major in southwestern Paraná region, these five proffer the course in distance mode. The main results of the survey show that in general all institutions are in accordance with the guidelines recommended by the Federal Accounting Council, as well as the resolution of the National Council of Education. Regional and also institutions structure characteristics make some courses are not equally offered by all, however, no loss of academic training.

Keywords: Higher Education Institutions, Accounting, Curriculum Matrices.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 - DESENVOLVIMENTO DO ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL.....	7
QUADRO 2 – ÁREAS DE ATUAÇÃO E FUNÇÕES ESPECÍFICAS DO CONTADOR.....	12
QUADRO 3 – PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR ELABORADA PELO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.....	23
QUADRO 4 – PROPOSTA DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	25
QUADRO 5 – PROPOSTA DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
QUADRO 6 – PROPOSTA DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO- PRÁTICA.....	27
QUADRO 7 – PROPOSTA DE CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	27
QUADRO 8 – TOTAL DE HORAS/AULAS COM DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO BÁSICA.....	32
QUADRO 9 – TOTAL DE HORAS/AULAS NAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO BÁSICA EM CADA IES DA REGIÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	32
QUADRO 10 – TOTAL DE HORAS/AULAS COM DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
QUADRO 11 – TOTAL DE HORAS/AULAS NAS DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CADA IES DA REGIÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	34
QUADRO 12 – TOTAL DE HORAS/AULAS COM DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS EM CADA IES DA REGIÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	35
QUADRO 13 – TOTAL DE HORAS/AULAS REFERENTE AS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	36
QUADRO 14 – REFERENTE A HORAS/AULAS COM DISCIPLINAS OPTATIVAS EM CADA IES DA REGIÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	36
QUADRO 15 – TOTAL DE HORAS/AULAS QUE O CURSO TEM EM SEUS QUATROS ANOS DE DURAÇÃO.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	11
2.2 PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.....	14
2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (MATRIZ CURRICULAR).....	16
2.4 MATRIZ CURRICULAR - DISCIPLINAS ESPECIFICAS.....	20
3 METODOLOGIA.....	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
5 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade ganhou importância no Brasil no século XVIII, no ano de 1770, quando foi criada a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. Esta regulamentação foi expedida por Dom José, rei de Portugal, onde exigia obrigatoriamente o registro de matrícula daqueles que trabalhavam na área contábil, naquela época conhecida como Guarda-livros, termo utilizado até a metade dos anos de 1970. No ano de 1870, é realizada a primeira regulamentação do Brasil para a profissão contábil, através do Decreto Imperial nº4.475. Sendo assim a profissão de Guarda-Livros é avaliada como a primeira ocupação liberal regulamentada no Brasil. (PORTAL da educação. São Paulo: História da Contabilidade no Brasil, 2014).

Em 1915 ocorre a fundação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais. Logo depois surgiu a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro. Em 1924 acontece o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, onde são difundidas campanhas para a regulamentação da profissão de contador e a reforma do ensino comercial no país. Em 1927 é inaugurado o Conselho Perpétuo, o início do que seria, já no século XXI, os sistemas: Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Era conferida já nesta instituição a matrícula para os novos profissionais habilitados para as atividades na área de contabilidade. (PORTAL DA EDUCAÇÃO - HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL, 2014).

Em 1931 ocorre a primeira conquista da classe contábil, onde é admitido o Decreto Federal nº 20158, regulamentando-se a profissão e organizando o ensino comercial. Neste tempo é criado o curso de contabilidade, onde eram formados dois tipos de profissionais: o primeiro era os guarda-livros, que realizavam o curso em dois anos e os perito-contadores, que realizavam o curso em três anos. No transcorrer dos anos muitas conquistas foram obtidas pela classe, em 1932 é sancionado o Decreto nº21.033, onde se institui novas condições para o registro de contadores e guarda-livros.

A partir desta lei, foram decididos os problemas existentes pelos profissionais da área, que exibiam somente o conhecimento prático, determinando os prazos e as condições para os registros dos profissionais desta área. Foi nesta ocasião, que o exercício da profissão contábil começou a ser conectada à preparação escolar, assim sendo, aqueles que desejassem seguir a carreira, teriam que se aperfeiçoar para conquistar o título.

O Quadro 1 mostra o desenvolvimento do ensino contábil no Brasil até a criação da Escola Prática de Comércio de São Paulo, de acordo com Laffin (2005):

Ano	Evolução
1808	Criação da cadeira de Economia Política, que mais tarde foi denominada de “aula de comércio”, pelo Decreto n. 456, de 06 de julho de 1846.
1810	Criação da Academia Real Militar, tendo em seu currículo a disciplina “cálculo das probabilidades”, e desta academia saíram os primeiros atuários do Brasil.
1827	O Decreto de 11 de agosto institui as faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo; a disciplina Economia Política faz parte do currículo a partir de 1929
1846	Criação da Escola Central de Comércio que, através do Decreto 456, de 06/06/46, regulamenta a 21ª carta de habilitação dos diplomados da aula de comércio.
1856	Criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro.
1890	A Escola Politécnica do Rio de Janeiro passa a ter em seu currículo a disciplina Direito Administrativo e Contabilidade.
1891	É criada em Fortaleza a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral.
1894	Reforma do ensino na Escola Politécnica de São Paulo, sendo instituído o diploma de contador para os alunos que terminassem o curso geral, com duração de um ano.
1899	Criação da Escola Prática de Comércio do Pará.
1902	Surge a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo.

Quadro 1 – Desenvolvimento do Ensino Contábil no Brasil.

Fonte: Adaptado de Laffin (2005)

Uma das maiores empresas em recrutamento especializado no mundo, revela que os executivos da contabilidade são os mais disputados no mercado. A resposta dos entrevistados, conforme explica o gerente da divisão de finanças e contabilidade, Alexandre Attauah, as principais razões para o aumento da demanda são o crescimento ou expansão dos negócios, aumento da carga de trabalho, fusão, aquisição e atualização de sistemas financeiros, além da adaptação das normas internacionais. (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, 2013).

Em contrapartida, as exigências das empresas na hora da contratação também são grandes e revelam que o bom embasamento técnico e teórico na área fiscal, conhecimento sobre orçamento, controladoria e o domínio de uma língua estrangeira, são os principais requisitos. Segundo Attauah, a adequação da contabilidade brasileira normas internacionais, por meio da adoção da *International Financial Reporting Standards* (IFRS) provocou uma exigência natural pela profissionalização. Além disso, conforme o executivo, as empresas brasileiras estão valorizando mais o departamento financeiro, deixando de considerá-lo apenas como uma área de controle de gastos.

No entanto, para Attauah, um profissional contábil qualificado é o mais difícil de ser

encontrado no mercado, seguido pelo de finanças. “Este resultado é diferente do apontado nos dois últimos anos quando o auditor apareceu como o profissional mais procurado”, comenta. Para ele, o motivo para esta mudança é que o foco das empresas está direcionado à contenção de gastos e à otimização de resultados, tarefas mais relacionadas à contabilidade. (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, 2013).

Segundo a entrevista concedida pelo executiva Half Ralf

“Com o mercado aquecido, o prazo de contratação é entre uma e duas semanas. Processos longos e burocráticos desestimulam os candidatos. O fim do ano é o período mais crítico para o setor financeiro, pois é quando ocorrem fechamentos, balanços e relatórios. Por isso, nos primeiros meses do ano as empresas costumam investir em altos executivos para reforçar a equipe e suportar a alta demanda de trabalho, fazendo que a mesma fique entre as 08 profissões mais bem pagas atualmente” (CRC-SC, 2013)

No Brasil, as normas internacionais fizeram com que o mercado contábil desse o seu salto quântico. O vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Sergio Prado de Mello, faz um alerta para que os profissionais “Aqueles que fizerem contabilidade para atender apenas os aspectos fiscais ficarão obsoletos e fora do mercado”, adverte. Hoje é preciso desvincular a doutrina da parte fiscal e explica que os conceitos contábeis não são os mesmos dos conceitos fiscais. (JORNAL do Comércio, on-line, 2012).

Com uma ampla área de atuação a Contabilidade não é um luxo, ou algo burocrático para atender a legislação fiscal ou societária, é muito mais que isto: é uma ciência, e como tal, contribui para o aprimoramento da sociedade, pois a maior parte da riqueza econômica gerada provém das entidades organizadas, cujo patrimônio é alvo da ciência contábil. Nesse contexto, o profissional de contabilidade tem um campo vasto de atuação, podendo ser um profissional contratado em empresas ou ter seu próprio negócio, atendendo á várias empresas. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (BRASIL, 1983) nº 560/83, no Art. 2º, o contabilista pode exercer, dentre outras funções, a de analista, assessor, auditor, consultor, controller, educador, escriturador contábil ou fiscal, perito e professor na condição de profissional liberal, de empregado, de servidor público ou sócio de qualquer tipo de sociedade.

Novas tendências estão surgindo para o profissional contábil como o Investigador Contábil, a Contabilidade Ecológica, a Contabilidade Estratégica, a Auditoria Ambiental e a Contabilidade Prospectiva, (MARION, 2012). AUTRAN e COELHO, 2004, apontam também a área pública como alternativa para o crescente campo de atuação do contabilista,

principalmente apartir da Lei de Responsabilidade Fiscal, que exige do poder público, profissionais contábeis para atender as obrigatoriedades quanto à movimentação dos recursos públicos. Diante desse contexto, percebe-se o constante crescimento da classe contábil brasileira bem como sua evolução e reconhecimento por parte da sociedade (FORTES, 2001).

Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de responder a questão: qual o nível de convergências (ou divergências) entre as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis nas IES do Sudoeste do Paraná?

O estudo tem como objetivo principal diagnosticar como as grades curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das IES do Sudoeste do Paraná, estão estruturadas quanto às disciplinas ofertadas para a formação profissional dos alunos, tendo como escopo as orientações emanadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como a resolução do Conselho Nacional de Educação.

Os objetivos específicos definidos para o estudo, com vistas a atender o objetivo principal, são:

- a) Identificar as IES que ofertam curso de Ciências Contábeis na região sudoeste do Paraná;
- b) Levantar no site das IES as grades curriculares em vigor no curso em tela;
- c) Fazer o levantamento das disciplinas ofertadas no curso, em cada uma das IES estudadas;
- d) Comparar as disciplinas ofertadas na grade do curso com a orientação do CFC e CNE.

Justifica-se o presente estudo em função das diferenças que podem ocorrer na estruturação das grades dos cursos devido às especificidades de cada IES, considerando que as diretrizes expostas na resolução do CNE e do CFC tem por objetivo orientar a organização do curso e não tem em seu escopo ser uma norma engessada. Assim sendo, cada IES, dentro das diretrizes propostas organizam sua grade de acordo com o que se espera na formação do egresso.

O estudo está organizado em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O tópico dois apresenta as bases referenciais sobre o tema em tela. Na parte três descreve-se os procedimentos metodológicos adotados, no item quatro apresenta-se os dados levantados bem como sua discussão e no item cinco conclui-se o estudo com base na pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico possibilita fundamentar, dar consistência a todo o estudo. Tem a função de nortear a pesquisa, apresentando um embasamento da literatura já publicada sobre o mesmo tema, demonstrando que o pesquisador tem conhecimento suficiente em relação a pesquisas relacionadas e a tradições teóricas que apoiam e cercam o estudo.

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38):

“O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas.”

O referencial teórico servirá de suporte para a discussão dos resultados encontrados no estudo. O mesmo destaca três pontos importantes: o mercado de trabalho, o profissional contábil e a matriz curricular. A partir disso analisa-se as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná.

Com a globalização e o avanço tecnológico o Brasil vem se destacando no cenário econômico e isso exige do profissional de contabilidade uma visão ampla de todas as suas funções, pois a contabilidade é um instrumento essencial para a gestão das organizações e não somente um meio para atender às exigências legais. A contabilidade financeira pode e deve se transformar em gerencial, sendo um dos papéis do contador aproveitar as informações fornecidas pela contabilidade financeira para gerar conhecimento ao administrador. (PADOVEZE, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”.

O processo de definição das diretrizes curriculares conta com a participação das mais diversas esferas da sociedade. Dentre elas, o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), além de docentes, dirigentes municipais e estaduais de ensino, pesquisadores e representantes de escolas privadas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2015)

2.1. Mercado de Trabalho do Profissional Contábil

A área de atuação para o profissional contábil é ampla, portanto oferece inúmeras oportunidades para uma carreira bem sucedida, pois onde há uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, existe a figura do profissional da contabilidade.

O profissional pode atuar em instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços contábeis, bancos, estabelecimentos de ensino, escritórios de contabilidade e também como autônomo.

Segundo Coelho (2000), a primeira regulamentação no Brasil ocorreu em 1870, pelo reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475. Esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país, já que naquela época o Brasil não possuía nenhum tipo de órgão regulamentador, somente algumas leis criadas para melhorar a profissão contábil no país.

Foi nesse contexto que surgiu a necessidade da criação de uma instituição de ensino que instruisse estes profissionais que desejavam alcançar a qualificação profissional e o melhoramento nesta área. A partir disto, a primeira escola de contabilidade no Brasil, é criada sob forma de escola de comércio. O desenvolvimento no Brasil da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade. (COELHO, 2000).

De acordo com o CFC, em agosto de 2014, a quantidade de contabilistas registrados no Brasil era de 309.074 contadores com registros ativos nos CRCs. Mas, outro dado que impressiona é a quantidade de futuros contadores: há 313.717 alunos matriculados no Curso de Bacharel em Ciências Contábeis em todo o Brasil. Isso significa que, em tese, em 4 anos o número de contadores no Brasil dobraria. (ALMEIDA, 2014)

Conforme Christiane Calado Vieira de Melo, Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “as possibilidades de emprego são bem maiores que o tamanho da categoria, que possui cerca de 200 mil bacharéis

atuando na área, melhor que administração e economia, que são áreas afins, além de muitos dos alunos já terminarem o curso empregados”.

A profissão de contador não possui um piso salarial único com validade em todo o território nacional. O piso salário do mesmo varia de acordo com o setor e a região onde trabalha o sindicato ao qual está vinculado e as convenções e acordos coletivos vigentes para sua categoria.

No Quadro 2, Marion (2003), apresenta as atividades que podem ser exercidas pelos profissionais da área contábil, já que o que os difere são os campos de atuação e carga de conhecimento.

O CONTADOR	<p>CONTABILIDADE FINANCEIRA É a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial.</p> <p>CONTABILIDADE DE CUSTOS Voltada a análise e mensuração dos custos dos bens fabricados e produtos vendidos.</p> <p>CONTABILIDADE GERENCIAL Voltada para fins internos, possui um elenco maior de informações, geralmente voltada a tomada de decisões</p>
O AUDITOR	<p>AUDITOR INDEPENDENTE Não é empregado da empresa, realiza o trabalho de auditoria externa na organização.</p> <p>AUDITOR INTERNO É empregado da empresa e geralmente preocupado com o controle interno da empresa.</p>
ANALISTA FINANCEIRO	Analisa as reais situações econômicas e sociais das organizações, através de relatórios fornecidos pela contabilidade. A análise pode ter diversos fins: Medidas de desempenho, concessão de crédito. Investimentos, etc.
PERITO CONTÁBIL	Realiza a perícia judicial motivada por um litígio e solicitada pela justiça.
CONSULTOR CONTABIL	Não mais se restringindo a parte contábil e financeira, com também as áreas fiscais e tributárias, processamento de dados, comercio exterior etc.
PROFESSOR DE CONTABILIDADE	Exerce o magistério de 2 grau ou faculdade (geralmente exigem pós-graduação) não somente restrita a área contábil mas também expandida a área de administração e economia.
PESQUISADOR CONTÁBIL	Exerce a investigação científica da contabilidade.
CARGOS PÚBLICOS	Há demanda de profissionais de contabilidade nas áreas fiscais, em todas as esferas do governo.
CARGOS ADMINISTRATIVOS	Exerce cargos de chefia, alta gerência, diretoria, Nestes casos o contador é um profissional gabaritado para tais cargos, pois no exercício de sua atividade, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar que o elemento que mais conhece a empresa é o contador. E, por fim, encontram contadores que exercem a função de líderes nas organizações.

Quadro 2 – Áreas de Atuação e Funções Especializadas do Contador.

Fonte: Marion (2003, p. 23)

Conforme Marion (2009), o contador pode ocupar outros tipos de cargos público tais como: Controlador de Arrecadação, Contador do Ministério Público da União, Fiscal do Ministério do Trabalho, Analista do Banco Central do Brasil, Inspetor da Comissão de Valores Mobiliários, Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, Analista de Finanças e Controle, Administrador Público - Prefeito ou Assessor Intendente.

Marion (2009), também ressalta que não são apenas os administradores os únicos que se utilizam da contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadorias a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc.

O mercado competitivo e a globalização têm despertado uma preocupação em todas as profissões e, conseqüentemente, em seus profissionais, surgindo assim à necessidade de investir na atualização contínua. Na área contábil não é diferente, o contador moderno precisa acumular muitos conhecimentos e elevada responsabilidade social.

Para Neves e Basso (2004):

Na atualidade exige-se do contador muito mais do que um simples domínio do método das partidas dobradas, tão usuais em épocas mais remotas. As organizações de grande porte, públicas ou privadas, faz-se necessário que o profissional da área contábil domine as ferramentas tecnológicas que o cercam, bem como conheça detalhadamente as normas legais que dão sustentação a todos os atos praticados ou fatos ocorridos, de maneira a expandir seu campo de atuação, auxiliando no desenvolvimento, manutenção e aperfeiçoamento dos sistemas de informação gerenciais, e na interpretação e depuração dos diversos tipos de relatórios que são produzidos, alguns importantíssimos para a tomada de decisão e muitos deles meramente formais e de cunho legal.

Diante da atual situação econômica do país, das frequentes oscilações financeiras, como a desvalorização do real, classificação de crédito (notação de risco ou notação financeira de risco) e do atual processo de mudança na política, o mercado de trabalho contábil busca novas exigências e necessidades profissionais de um modo geral.

Em razão desse novo cenário, novas competências são impostas àqueles que pretendem participar e atuar ativamente nesse mercado de trabalho altamente competitivo, de

concorrência acirrada e com grande grau de incerteza, visto que, as mudanças estão cada vez mais rápidas e constantes.

2.2 Profissionais Contábeis

Profissional da Contabilidade é uma terminologia usada para Contador, ou seja, o profissional da área com Curso de Graduação em Ciências Contábeis ou Técnico em Contabilidade (com curso técnico de ensino médio), quando se refere conjuntamente aos dois profissionais. Para exercer tal profissão, os mesmos devem estar legalmente aprovados no Exame de Suficiência e registrados no CRC do estado onde atuam.

Coelho (2000, p. 12) expõe que a presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como no Brasil o comércio local só começa a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa ao país em 1807 e com a decretação da abertura dos portos, a profissão contábil, pelo menos sob aspectos de estruturação e regulamentação profissional é recente.

De acordo com Coelho (2000) *apud* SILVA (2003, p. 13), o desenvolvimento da contabilidade se acentua com a criação “[...] em 1809, da aula de comércio, [...] com a nomeação de José Antonio Lisboa, que se torna o primeiro professor de contabilidade do Brasil”. Isto significa, que com a criação da escola do comércio, a contabilidade desenvolve-se ainda mais, tendo em vista a nomeação de José Antônio Lisboa como o primeiro professor da área contábil no Brasil.

[...] a Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado, que surgiu em 1902 como Escola Prática de Comércio, foi a primeira escola de contabilidade do Brasil. Três anos mais tarde, o Decreto Federal n. 1339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral e outro denominado curso superior. (COELHO, 2000 *apud*, SILVA, 2003, p. 14).

COELHO (2000, p. 32), apesar da ênfase contábil apresentada nos cursos de comércio, somente foi instituído o curso de Contabilidade em 1931, que com três anos de estudos formava o “perito contador”. Esse curso concedia ainda o título de guarda-livros a quem completasse dois anos de estudos e eram exigidas as seguintes disciplinas: Contabilidade, Matemática Comercial, Noções de Direito Comercial, Estenografia, Mecanografia, Contabilidade Mercantil, Legislação Fiscal, Técnica Comercial e Publicidade. Observa-se que a formação acadêmica da época já era bem planejada e interdisciplinada de matérias afins, tornando a contabilidade forte instrumento de formação daquele período.

O desenvolvimento, no Brasil, da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade. (COELHO, 2000). Em 1951, a Lei nº1401 desenvolveu os Cursos de Ciências Contábeis e Atuárias, criando, de maneira independente, o Curso de Ciências Contábeis, possibilitando a obtenção do título de Bacharel em Contabilidade. (MARION, 1999). Percebe-se que a contabilidade é uma área bastante promissora, oferecendo um leque de oportunidades profissionais, onde os contadores podem estar de destacando mercado de trabalho. As oportunidades de atuação no mercado de trabalho são inúmeras, porém diferencial sustentável está em cada um, quando das vocações e expectativas de cada profissional.

Em suma o Profissional da Contabilidade é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio monetário das companhias. Para o contador, cada número tem seu significado, tudo é importante, pois cada dado que ele avalia, traduz a representatividade dos negócios de uma empresa. Com isso, ele recomenda as atitudes a serem tomadas que visam solucionar problemas financeiros. Deve sempre estar atualizado com as leis que regem o patrimônio das pessoas jurídicas (empresas), bem como às datas e prazos das obrigações fiscais e interpretações corretamente dos dados coletados, para assim adotar os procedimentos necessários para o crescimento da empresa ou instituição.

É muito importante na profissão de contador, o profissional compor-se de ética, diligência e honestidade, já que ele possui inúmeras informações privilegiadas das organizações, sendo indispensável o sigilo das mesmas, cabendo ao contador um contínuo cargo de confiança e respeito dentro das organizações. Além disso, o mesmo deve considerar: gostar de cálculos matemáticos; ser organizado; ser ético; ter o hábito da leitura; atenção a detalhes redobrados; ter visão dimensionada; possuir planejamento de trabalho definido; postura crítica; segurança diante de problemas e ser flexível.

A pesquisa do Datafolha (2014), que avalia salários de empresas privadas de médio e grande porte na cidade de São Paulo e região metropolitana informa que um analista contábil ganha entre R\$ 1.678,60 e R\$ 10.244,80, com média salarial de R\$ 3.712,50. A média de rendimentos de um assistente de contabilidade é de R\$ 2.489,00. De um chefe de contabilidade de custos, R\$ 7.729,90. Encarregados de contas a pagar ganham em média R\$ 3.800,50 e o cargo de gerente de contabilidade de custos tem média salarial de R\$ 15.294,40.

Com o dinamismo da profissão, é recomendando que o Profissional da Contabilidade continue sempre estudando, e o Técnico em Contabilidade possa ingressar no curso de

Ciências Contábeis, ao bacharel há a possibilidade de fazer uma pós-graduação, sempre em busca da constante evolução, inserindo-se em um ambiente competitivo, que necessita de mais informações, atitudes e habilidades, para ser reconhecido no mercado de trabalho. Sendo assim fazem-se necessárias mudanças em comportamento e postura na área contábil. A contabilidade é fundamental nos processos das pequenas ou grandes entidades de todo o mundo.

2.3 O Curso de Ciências Contábeis (Matriz Curricular)

Com 63 anos de atuação, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão máximo da profissão contábil brasileira, orienta, normatiza e fiscaliza o exercício contábil, por intermédio dos 27 Conselhos Regionais. De acordo com dados do CFC, só no Brasil, existem 309 mil profissionais registrados e 82 mil escritórios ativos. A região Sudeste é destaque e concentra mais da metade dos contadores, seguida do Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Nos últimos cinco anos, houve aproximadamente 170 mil novos registros de profissionais da Contabilidade. Do total de contadores e técnicos em contabilidade registrados nos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), cerca de 135 mil estão na faixa etária de até 35 anos. Segundo consta no site do CRC, no ano de 2016, cerca de 50 mil graduado em Ciências Contábeis prestaram o exame de suficiência, portanto o número deve aumentar até o final do ano.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC):

Matriz curricular, ou Grade Curricular é o “conjunto de atividades disciplinares expressas em diferentes elementos curriculares, tais como: disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares, que se reportam ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico de cada curso (PPC) e expressam o objetivo do curso e o perfil desejado para o egresso”.

É com base nessa descrição de matriz curricular que este estudo comparativo das matrizes curriculares do curso de bacharelado em ciências contábeis nas instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná foi elaborado.

O Conselho Nacional de Educação determina na CNE/CES 10/2004, no seu art. 4, que o profissional de contabilidade deve, entre algumas competências e habilidades,

“Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil”. Também salienta que o curso de graduação deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuárias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e

governamentais com plena utilização de inovação tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.”

Portanto, o curso necessita apresentar em sua matriz curricular disciplinas que tratem de áreas de conhecimento básico, compatíveis com o curso, além de disciplinas voltadas completamente para a área contábil.

Segundo Watson *et. al.* (2005), a matriz curricular deve apresentar uma relação condizente com as matrizes curriculares e as características com curso escolhido pelo futuro profissional. Outros autores ressaltam que essa ligação torna-se mais importante nas áreas de negócios, principalmente na contabilidade, pois o aluno necessita obter conhecimento técnico e prático, mas também possuir conhecimentos em outras áreas que irão auxiliá-lo na sua carreira profissional.

Segundo Porto e Régner (2003, p. 9), a “educação agrega valor aos sistemas produtivos ao mesmo tempo em que se torna um valor superlativo de humanidade e de grau de civilidade e de desenvolvimento de um país”. Já para Paviani e Pozenato (1984, p. 14) “a convivência universitária, o espírito universitário, o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre as pessoas, é tão importante quanto às atividades docentes e de pesquisas, tão decisivo para a formação dos indivíduos quanto às bibliotecas e os laboratórios”.

Para atender as exigências estabelecidas pelos cursos de graduação, as instituições de ensino utilizam como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que foram homologadas em 16 de dezembro de 2004. Para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam as competências e as habilidade necessárias para o futuro profissional da área. Com estas diretrizes em mãos, o Ministério da Educação (MEC), estabelece competências e habilidade desejadas para o formando em contabilidade.

- I – utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II – demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III – elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV – aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V – desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI – exercer sua responsabilidade com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuaria e de quantificações de informações

financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizam aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

VII – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII – exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004).

Em 2000, as IES começaram a apresentar um crescimento considerável, e isso envolveu diversas discussões sobre as matrizes curriculares. Gaspar e Roldão (2007), defendem que a partir das características identificadas nas diferentes definições é possível identificar quatro estilos de matrizes reveladoras das tendências conceituais do desenvolvimento curricular:

- Matriz narrativa;
- Matriz contextualizante;
- Matriz interativa;
- Matriz coexiste.

A matriz narrativa é a que evidência que o currículo planifica-se seguindo uma ordem de sequência linear (diagnóstico da situação, identificação das necessidades, enunciado de objetivos, explicitação dos conteúdos, definição das estratégias de ensino, clarificação do modelo ou programa de avaliação).

A matriz contextualizante sublinha que o desenvolvimento do currículo exige muita atenção aos contextos práticos (materiais de aprendizagem, técnicas e/ou tecnologias de aprendizagem, modelo de gestão e organização escolar, estruturas pedagógicas).

Na matriz interativa, o currículo planifica-se seguindo uma ordem de sequência linear mas ressalva a preocupação interacional dos próprios conteúdos e destes com a aprendizagem (diagnóstico da situação – identificação das necessidades – enunciado de objetivos – traçado das linhas de orientação programáticas – apresentação de modelos de ensino aprendizagem – clarificação de propostas de modelos de avaliação).

Na matriz coexista está por base o foco intencional do currículo, cruzando-o com o mundo perceptivo, dando preferência à interpretação frente à explicação. Revela a relação entre causa e efeito, como significante das coisas e a base da compreensão. A matriz de desenvolvimento curricular, “fica condicionada à definição do currículo e ao seu

enquadramento como plano ou como projeto e, ainda, à conjugação dos seus diferentes elementos, numa relação com os fatores gerais de enquadramento” (Gaspar & Roldão, 2007, p. 39).

O desenvolvimento curricular é associado à ideia de processo dinâmico e contínuo (Ribeiro, 1990) desenvolvendo-se em diferentes fases sucessivas (Zabalza, 2002) e a diversos níveis do sistema escolar: Administração Central, regiões, escolas e turmas em concreto.

Para Gaspar e Roldão (2007) o Currículo em ação faz emergir o desenvolvimento curricular, de onde ressaltam três características consensuais: processo, sequência e continuidade.

O termo desenvolvimento curricular é utilizado para expressar uma prática, dinâmica e complexa, processada em diversos momentos de modo a formar um conjunto estruturado com quatro componentes fundamentais: justificação teórica, elaboração/planificação, operacionalização e avaliação (Pacheco, 2001).

Como pode-se analisar, a contabilidade surgiu timidamente, primeiro como disciplinas isoladas em cursos diversos e após como curso específico, tornando-se objeto de estudo como área de conhecimento a ser transmitido (LAFFIN, 2005). A disciplina de contabilidade ganhou seu primeiro status quando os comércios locais e as repartições perceberam que as técnicas de escrituração, primitivas se comparadas com as de atualmente, auxiliavam nos registros administrativos. Com isso, houve a busca pela organização do ensino comercial no Brasil e em 1905 foram instituídos os dois primeiros cursos regulares para o ensino da contabilidade (LAFFIN, 2005).

Entretanto, este ensino não saiu como previsto. Conforme cita Laffin (2005, p. 106) “[...] a organização do ensino comercial que se buscava foi frustrada, e o que resultou foi apenas o restrito conhecimento de utilidade pública dessas escolas e o reconhecimento dos diplomas emitidos”. O ensino comercial foi regulamentado apenas em 28 de maio de 1926, por meio do Decreto nº 17329, onde se previa um curso, essencialmente básico, com denominação de “Curso Geral”, tendo duração de quatro anos e que poderia, ou não, ser seguido por um curso superior.

Esses cursos apenas habilitavam seus concluintes para três funções: de guarda-livros, perito judicial ou empregos de fazenda (LAFFIN, 2005). O curso superior, caso fosse escolhido, tinha duração de três anos e visava a formação de profissionais capacitados para os serviços do Ministério das Relações Exteriores, bancos e grandes empresas comerciais.

Concluindo, dava aos formandos o título de bacharéis em Ciências Econômicas-Comerciais (LAFFIN, 2005).

Alguns anos depois surge o termo “contabilista”, que conforme os esclarecimentos de Laffin (2005, p. 107): a denominação de “contabilista” aparece oficialmente através do Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931, logo após a revolução de 1930, quando então surgiu o primeiro estatuto legal organizando o ensino comercial e regulamentando a profissão de contador. Apesar de haver a regulamentação da profissão, o ensino contábil continuava restrito apenas ao ensino médio. Como curso superior, o ensino de contabilidade foi instituído em 22 de setembro de 1945, pelo Decreto-Lei n. 7.988, com o nome de curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais. Este deveria ter quatro anos de duração e ao final conceder o título de bacharel em Ciências Contábeis aos concluintes (PELEIAS, 2006).

2.4 Matriz Curricular – Disciplinas específicas

Em cada curso, existem as matrizes curriculares que são elaboradas para cada período ou ano letivo, além de serem distintas em suas regiões, pois o país apresenta diversidades. CAPACCHI *et. al.*, (2007), se refere ao número expressivo de disciplinas de outras áreas em detrimento as disciplinas específicas de área contábil. Essa pouca relação entre teoria e prática pode causar dificuldades aos alunos quando esses se inserirem no mercado, pois não estarão preparados, na prática, para exercer as funções exigidas.

No Art. 5º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, consta que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Para Serra Negra (2004, p. 13), “sociedades diferentes exigem comportamentos diferentes. Portanto, a educação contábil em cada instituição tem que levar em consideração os conjuntos de valores de cada lugar”. Além disso, ele salienta que;

[...] segundo inúmeras pesquisas de ensino contábil, o perfil discente do Curso Superior de Ciências Contábeis no Brasil aponta, em sua maioria absoluta, para adultos na faixa etária acima de 23 anos que estudam no período noturno em virtude de trabalharem durante o dia. Dessa forma, o processo de formação dos alunos em Ciências Contábeis pressupõe a utilização de metodologia ativas de ensino-aprendizagem que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo.

Dentre as críticas mais frequentes em relação aos cursos de Ciências Contábeis destaca-se que esses apresentam um caráter excessivamente teórico e, assim, não preparam o aluno para a atividade profissional (SERRA NEGRA, 2004). O autor ressalta que cabe aos coordenadores, professores e alunos encontrarem uma forma que possibilite ajustar as matrizes curriculares, com o intuito de relacionar tanto o conhecimento teórico quanto o prático.

Laffin (2001, p. 25) destaca que “a formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, apesar de contemplar outras áreas do conhecimento em seu currículo, é eminentemente técnica e não abriga uma preocupação de formação ampla, preocupando-se mais com a técnica de registro e controle isolados.” Oliveira (2003, p.30) menciona que o “desafio é captar as mudanças no mercado para que se tenha eficácia no ensino da Contabilidade [...]. Mudanças no ambiente econômico e na tecnologia têm superado a educação contábil e levado ao aumento da lacuna entre as necessidades atuais e o ensinamento contábil”.

Oliveira (2003, p. 31) também destaca a importância de certas habilidades que os profissionais contábeis devem apresentar

[...] rompam esses limites, de forma a atuar como gestores de todas as informações das organizações, incluindo as relações com fornecedores, clientes, funcionários, com a sociedade e com os processos internos. A esses elementos chamamos de condições necessárias, pois são essenciais para atingir com consistência os resultados financeiros.

Não somente na área da Contabilidade, bem como em todas as áreas de graduação existem algumas disciplinas com foco nas atuações práticas e outras não muito. Estas não muito focadas são identificadas como disciplinas interdisciplinares e possuem um grau de importância que muitas vezes não é exposta de forma adequada pelas Instituições na ementa do curso, na matriz curricular ou pelos próprios professores.

Araújo, Araújo e Moraes Júnior (2009) ressaltam que o profissional contábil necessita de conhecimentos diversos, como por exemplo, de psicologia, sociologia, filosofia, direito, administração e economia, para que ele possa perceber outras áreas das Ciências Humanas, como também das Ciências Sociais aplicadas, da qual a contabilidade faz parte.

Na Resolução N°2 do CNE/CES 10, de 18 de Junho de 2007, o MEC dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.

No art. 5, salienta-se que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacionais, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

No art. 8, estabeleceram-se a necessidade das disciplinas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis por meio de atividades complementares.

[...]Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pelo registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis. Uma das principais demandas vem sendo a de uma proposta nacional de matriz curricular que possibilite minimizar os problemas decorrentes das inúmeras matrizes existentes nos mais de novecentos cursos superiores de Ciências Contábeis.

A comissão criada pelo CFC submeteu o modelo de proposta básica aos coordenadores e aos professores de cursos de Ciências Contábeis a fim de que pudesse ser utilizado como referência na elaboração do plano de ensino de IES. A proposta contém: o ementário de cada disciplina; o conteúdo programático; a bibliografia básica; a carga horária e

os objetivos gerais das disciplinas, contemplando, também: modelos de regulamento e diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); atividades complementares e estágio para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, com aplicabilidade tanto para a modalidade de educação presencial como a distância. O documento apresenta as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis organizadas em 3 (três) Eixos Temáticos, totalizando um total de 3 mil horas. Os três Eixos Temáticos, mostrados no Quadro 3, estão em consonância com a Resolução CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, assim distribuídas:

2.640 - horas em Conteúdo Curricular

180 - horas de Estágio

120 - horas em Trabalho de Conclusão de Curso

60 - horas em Atividades Complementares.

ESTRUTURA CURRICULAR ELABORADA PELO CFC		
Conteúdo de Formação Básica	Composta de 15 matérias	900 Hs/aula
Conteúdo de Formação Profissional	Composta de 21 matérias mais 3 optativas	1680 Hs/aula
Conteúdo de Disciplinas Optativas	Composta de 7 matérias ou mais	420 Hs/aula (o mínimo solicitado pelo CRC é de 180)

Quadro 3 – Proposta de estruturação curricular elaborada pelo Conselho Federal do Contabilidade.

Fonte: Portal do CFC

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/ CES nº. 02/7, de 18/6/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos a integralização e a duração do curso; e CNE/CES nº. 03/7, de 02/7/2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

A matriz curricular, flexível tal como deve ser (em função das constantes necessidades de atualização e inovação), pode e deve ser alterada quando se fizer necessário, cabendo a cada instituição observar a legislação pertinente. A Resolução CNE/CES n.º 10/04 prevê em seu artigo 2º que as Instituições de Educação Superior devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, descrevendo os seguintes aspectos:

- o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

- os componentes curriculares integrantes;
- os sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- o estágio curricular supervisionado;
- as atividades complementares;
- a monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – por exemplo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- o regime acadêmico de oferta.

Como o objetivo principal deste trabalho foi comparar as matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, utilizou-se como base as informações fornecidas pelo CFC para aprovação do Curso nas Instituições pelo órgão.

Os Quadros 4, 5, 6 e 7, mostram os componentes curriculares que compõem a formação dos futuros profissionais contábeis. Estes estão divididos em quatro classificações: conteúdo de formação básica, conteúdo de formação profissional, conteúdo de formação teórico-prática e conteúdo de disciplinas optativas.

O Conselho Federal de Contabilidade sugere para as IES com base no disposto na Resolução CNE/CES nº. 10/04, de 16/12/04 para a as disciplinas de conteúdo de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística, como mostra o Quadro 4.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA
1001	Matemática	60
1002	Métodos Quantitativos Aplicados	60
1003	Matemática Financeira	90
1004	Comunicação Empresarial	60
1005	Economia	90
1006	Administração	60
1007	Instituições de Direito Público e Privado	60
1008	Direito Comercial e Legislação Societária	60
1009	Direito Trabalhista e Legislação Social	60
1010	Direito e Legislação Tributária	90
1011	Ética e Legislação Profissional	60
1012	Filosofia da Ciência	30
1013	Metodologia do Trabalho Científico	30
1014	Psicologia Organizacional	30
1015	Tecnologia da Informação	60
SUBTOTAL		900

Quadro 4 – Proposta de Conteúdo de Formação Básica.

Fonte: Portal do CFC

A proposta de Conteúdo de Formação Profissional foi também desenvolvida com base no disposto na Resolução MEC CNE/CES nº 10/04. e o seu conteúdo, é composto por disciplinas que tratam de estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado, como mostra o Quadro 5.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA
2001	Contabilidade Básica	120
2002	Estrutura das Demonstrações Contábeis	90
2003	Contabilidade Societária	120
2004	Teoria Geral da Contabilidade	60
2005	Perícia, Avaliação e Arbitragem	60
2006	Contabilidade Avançada	120
2007	Contabilidade de Custos	60
2008	Apuração e Análise de Custos	60
2009	Auditoria	90
2010	Controladoria	60
2011	Gestão de Finanças Públicas	60
2012	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	120
2013	Planejamento e Contabilidade Tributária	60
2014	Contabilidade Internacional	60
2015	Responsabilidade Social	60
2016	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60
2017	Análise das Demonstrações Contábeis	60
2018	Empreendedorismo	60
2019	Mercado de Capitais	60
2020	Finanças Empresariais	60
2021	Sistemas de Informação Gerencial	60
	Optativa	60
	Optativa	60
	Optativa	60
SUBTOTAL		1.680

Quadro 5 – Proposta de Conteúdo de Formação Profissional

Fonte: Portal do CFC

A proposta de disciplinas com conteúdo de formação teórico-prática, mostrada no Quadro 6, foi desenvolvida, também, com base no disposto na Resolução CNE/CES nº 10/04 e é composta por: Estágio Supervisionado; Metodologia de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; e Atividades Complementares.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA		
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA
3001	Estagio de Iniciação Profissional	180
3002	Metodologia de Pesquisa	60
3003	Trabalho de Conclusão de Curso	120
	Atividades Complementares	60
SUBTOTAL		420

Quadro 6 – Proposta de Conteúdo de Formação Teórico-prática.

Fonte: Conselho do CFC

A proposta de disciplinas optativas englobam disciplinas de conhecimento aplicado, tais como: Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras; Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social; Contabilidade Aplicada ao Agronegócio; Contabilidade Nacional e Economia Brasileira, como mostra o Quadro 7.

CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – MÍNIMO DE 180 HORAS		
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA
4001	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60
4002	Contabilidade Aplicada às Entidade de Interesse Social	60
4003	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60
4004	Contabilidade Nacional	60
4005	Economia Brasileira	60
4006	Governança Corporativa	60
4007	Subvenções, Assistências Governamentais e Contratos de Concessões	60

Quadro 7 – Proposta de Conteúdo de Disciplinas Optativas – mínimo de 180 horas

Fonte: Conselho do CFC

As disciplinas sugeridas como optativas não esgotam as possibilidades de inclusões na matriz. Outros títulos poderão ser escolhidos e inseridos na matriz curricular, tais como contabilidade para segmentos específicos (cooperativas, seguradoras, consórcios, hospitais, hotéis, entidades desportivas, etc.).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada através do estudo exploratório bibliográfico e documental.

Uma pesquisa exploratória é exatamente o que a situação anterior sugere. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão. (Oficina da Pesquisa).

A pesquisa documental, de acordo com Gil (2008),

guarda estreitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre as duas é a natureza das fontes: na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores; na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico (por exemplo, documentos conservados em arquivos de órgãos público e privados: cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas de reunião, boletins etc). (Fonte: Oficina da Pesquisa).

Tais métodos de pesquisa foram identificados neste trabalho devido ao assunto e a pergunta a ser respondida, tendo em vista que o assunto a ser tratado possui poucas referências, mas esta interiramente ligado a um órgão de educação, o qual possui documentos tratando do assunto e suas normatizações. Também foram coletados dados no portal do MEC, CRC e sites das Instituições de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná.

No site do MEC buscou-se informações sobre quais IES da região do Sudoeste do Paraná oferecem o curso, qual sua nota no ENADE, ano de duração, índice geral do curso, conceito da instituição, endereço completo, além do nome do reitor da Instituição. O site do CRC fornece dados atualizados sobre a profissão contábil, atualizações da legislação contábil, congressos, informações sobre a prova do CFC e serviços on-line. Já os sites das IES fornecem dados sobre a matriz curricular, ementa, ano de duração e como o curso será ministrado durante o período de duração. Utilizou-se também a Revista Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis 2ª edição – revista e atualizada (2009) para comparar as ementas utilizadas em cada IES.

As Resoluções CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, a qual trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, e dá outras

providências. Resolução n° 2, de 18 de Junho de 2007, que dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Resolução CFC n° 1.372, de 08 de Dezembro de 2011 (DOU 02.01.2012), dispõe sobre o Registro Profissional dos contadores e técnicos em contabilidade, Resolução CFC n° 560 de 28 de Outubro de 1983 - Capítulo I - das atribuições privativas dos contabilistas, regulamenta a profissão de contador - Dispõe sobre as Prerogativas Profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto –Lei n 9.295 de 27 de Maio de 1946. Resolução CNE/CES n° 10/01, trata das grades curriculares, Resolução CNE/CES n° 02/07 trata da carga horária mínima, Resolução n° 03/07 – procedimentos a serem adotados durante o curso, também foram utilizadas para enriquecimentos da pesquisa.

A seleção da IES se deu a partir da verificação no site do MEC de quais das IES existentes na região do Sudoeste do Paraná possuem o curso de Ciências Contábeis em seu quadro de curso. Ainda no site do MEC houve a seleção de quais dessas IES estão com o curso em andamento. Em seguida ocorreu uma visita nos sites das IES para verificar quais disponibilizam suas matrizes curriculares, após isso, deu-se início ao trabalho de pesquisa para verificar o nível de convergências (ou divergências) entre as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis nas IES do Sudoeste do Paraná.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo como objetivo principal diagnosticar como as grades curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das IES do Sudoeste do Paraná, estão estruturadas quanto às disciplinas ofertadas para a formação profissional dos alunos, com base nas orientações emanadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como a resolução do Conselho Nacional de Educação, apresenta-se os resultados do levantamento realizados junto às IES.

Com base nas resoluções do CRC, CFC, CNE e MEC e considerando o crescimento considerável na procura pelo Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis que a região do Sudoeste do Paraná vem apresentando nos últimos anos, optou-se por apresentar as Instituições de Ensino Superior da região e suas matrizes curriculares.

A região Sudoeste do Paraná possui treze (13) Instituições de Ensino Superior que disponibilizam o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, entre particulares, federais, e estaduais, são elas: UTFPR, FACULDADE MATER DEI, FACULDADE FADEP, UNISEP-DV, UNISEP-FB, UNIPAR, UNINTER, UNICENTRO, IFPR, UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, FAMPER, CESREAL e UNOPAR.

Estão distribuídas entre as cidades da região do Sudoeste, disponibilizando o curso de foma presencial ou EAD (a distância), com variações em suas matrizes curriculares e particularidades que se adequam a necessidade da região.

- PATO BRANCO: Univerdiade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Faculdade Mater Dei, Faculdade de Pato Branco (FADEP), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Univesidade Castelo Branco (UCB);
- DOIS VIZINHOS – União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP-DV) E Centro Universitário Internacional (UNINTER);
- FRANCISCO BELTRÃO - União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP-FB), Centro Universitário Internacional (UNIPAR), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Castelo Branco(UCB);
- PALMAS – Universidade Castelo Branco (UCB); Instituto Federaldo Paraná (IFPR), E Universidade Anhanguera (UNIDERP);
- REALEZA – Faculdade de Realeza (CESREAL) E Centro Universitário Internacional (UNINTER);

- AMPÉRE – Faculdade de Ampére (FAMPER);
- CHOPINZINHO – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) E Centro Universitário Internacional (UNINTER);
- CAPANEMA – Centro Universitário Internacional (UNINTER) E Universidade Castelo Branco (UCB)
- SANTO ANTONIO DO SUDOESTE – Centro Universitário Internacional (UNINTER)
- VERÊ - Centro Universitário Internacional (UNINTER);

As IES ULBAR, UNIDERP, CESRELA, FAMPER foram excluídas da análise por inacessibilidade aos dados em função de reformulações no site ou não apresentar informações sobre o curso no site. A FAF (Faculdade da Fronteira), situada em Barracão pediu descredenciamento voluntário do MEC, portanto não possui mais o curso.

Nas IES: UTFPR, MATER DEI, FADEP, UNISEP-DV, UNISEP-FB, UNOPAR, UNIPAR, IFPR, CESREAL, FAMPER, UNICENTRO, os cursos são em modalidade presencial, já na UNINTER, ULBRA, UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, UNOPAR, UNIDERP as aulas são em modalidade à distância.

Na sequência são apresentados os dados coletados durante a pesquisa no que se refere as horas/aulas que cada IES apresenta em sua matriz curricular para a formação do profissional contábil. Com base nesses dados realizou-se a comparação entre as horas/aulas de cada IES e as sugeridas pelo CFC. Estas estão divididas conforme o CFC solicita: conteúdo de formação básica, conteúdo de formação profissional, conteúdo de formação teórico-prática e conteúdo de disciplinas optativas.

No entanto, é perceptível a diferença entre as horas/aulas que cada disciplina apresenta, gerando uma diferença também no total de horas/aulas que cada IES possui. Porém, deve-se levar em consideração as ementas que as mesmas possuem e suas necessidades particulares, já que em cada região (cidade) os focos nessa profissão podem variar.

Os quadros 8 e 9, apresentam informações referentes ao total de horas/aulas que cada IES possui no que se refere a formação básica do graduando.

Formação Básica	
IES	Hs/Aula
UTFPR – PB	810hs
FACULDADE MATER DEI	660hs
FACULDADE FADEP	600hs
UNISEP – DV	800hs
UNISEP – FB	800hs
UNIPAR	960hs
UNINTER	672hs
UNICENTRO – CHOP.	1088hs
IFPR	640hs
UNIVERS.CASTELO BRANCO	500hs

Quadro 8 – Total de horas/aulas com disciplinas na formação básica.

Fonte: Dados da pesquisa

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA											
DISCIPLINAS	H/A	UTFPR	MATER DEI	FADEP	UNISEP DV	UNISEP FB	UNIPAR	UNINTER	IFPR	UNICENTRO-CHOP.	UCB
Matemática	60		60	60	160	160	120	112	120	102	60
Métodos Quantitativos Aplicados	60		60		120	120				136	
Matemática Financeira	90	180	60	120			120	112	120	102	60
Comunicação Empresarial	60	90	60	60	40	40	60	56		68	60
Economia	90	90	60	90	120	120	120	56	120	102	60
Administração	60	90		90	60	60	120	56	60	102	60
Instituições de Direito Público e Privado	60	60	60	60	80	80	60	56			
Direito Comercial e Legislação Societária	60	60			80	80	120		60	102	40
Direito Trabalhista e Legislação Social	60	60		60						102	60
Direito e Legislação Tributária	90		60						60		
Ética e Legislação Profissional	60	60	60					56		68	60
Filosofia da Ciência	30	60	60		40	40	60	56		68	
Metodologia do Trabalho Científico	30	60	60		40	40	120		60	68	
Psicologia Organizacional	30			60	60	60	60	56	40	68	50
Tecnologia da Informação	60	120	60					56			40
TOTAL	900	930	660	600	800	800	960	672	640	1088	550

Quadro 9 – Total de horas/aulas nas disciplinas na formação básica em cada IES da região Sudoeste do Paraná

Fonte: Dados da pesquisa

Quando se trata de conteúdo de formação básica, observou-se que desde a iniciação da graduação as disciplinas relacionadas com conhecimento em Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística estão presentes nas matrizes curriculares das IES. Outro item a ser observado foi o total de horas/aulas que as IES apresentam, pois nem 50% das IES possuem o total de horas/aulas que o CRC sugere.

Quando o graduando passa para o nível de profissionalização (a partir do segundo ano, ou terceiro semestre), disciplinas específicas da profissão serão lecionadas. É nesse momento que o graduando começa a conhecer realmente, quais são as funções de um profissional contábil, qual a amplitude da profissão, e principalmente em qual área poderá atuar. O Quadro 10 mostra a carga horária total de disciplinas de formação profissional ofertada nas IES estudadas.

Formação Profissional	
IES	Hs/Aula
UTFPR – PB	1590hs
FACULDADE MATER DEI	1140hs
FACULDADE FADEP	1088hs
UNISEP – DV	1200hs
UNISEP – FB	1344hs
UNIPAR	1710hs
UNINTER	1008hs
UNICENTRO – CHOP.	1326hs
IFPR	1240hs
UNIVERS.CASTELO BRANCO	1300hs

Quadro 10 – Total de horas/aulas com disciplinas na formação profissional

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 11 apresenta as disciplinas de formação profissional ofertadas pelas IES, destaca-se que, por limitação ao acesso às ementas das disciplinas, a análise foi realizada com base apenas no título da disciplina, o que pode acarretar alguma distorção em função de diferentes títulos para o mesmo conteúdo, tal como a disciplina de contabilidade societária que não foi apresentada por algumas IES, no entanto, os conteúdos são trabalhados em outras disciplinas correlatas, como contabilidade avançada, contabilidade intermediária ou outro título afim.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL											
DISCIPLINAS	H/A	UTFPR PB	MATER DEI	FADEP	UNISEP DV	UNISEP FB	UNIPAR	UNINTER	IFPR	UNICENTRO - CHOP.	UCB
Contabilidade Básica	120	150	120	68	80	80	120	56	80	68	60
Estrutura das Demonstrações Contábeis	90		60				90	56			60
Contabilidade Societária	120			68	80	80	90	56	80	68	60
Teoria Geral da Contabilidade	60	90	60	68	80	80		56			60
Perícia, Avaliação e Arbitragem	60	60	60	68	80	80	60	56		68	60
Contabilidade Avançada	120	150	120	68	80	80	120	56	80	68	60
Contabilidade de Custos	60			68	80	80	120	56	80	102	60
Apuração e Análise de Custos	60	150		68					80	68	60
Auditoria	60	90	60	68	80	80	90	56	80	68	120
Controladoria	60	60	60	68			90	56	80	68	120
Gestão de Finanças Públicas	60	90		68	80	80	90	56			60
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	120	90	60	68				56	80	102	60
Planejamento e Contabilidade Tributária	60	60	60	68	80	80	90	112	80	102	60
Contabilidade Internacional	60				80	80	90				60
Responsabilidade Social	60		60					56			
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60	150		68			90		80	102	
Análise das Demonstrações Contábeis	60	90	60		80	80	120	56	80	102	120
Empreendedorismo	60	60		68	80	80	60				
Mercado de Capitais	60	60	60	68	80	80	90	56	80	68	60
Finanças Empresariais	60		60		80	80	90		80	68	
Sistemas de Informação Gerencial	60	120	240	68	80	80	90	56	80	68	40
Optativa	60	60			72	72	60	56	60	68	40
Optativa	60	60			72	72	60		60	68	40
Optativa	60										40
TOTAL	1710	1590	1140	1088	1200	1344	1710	1008	1240	1326	1300

Quadro 11 - Total de horas/aulas nas disciplinas na formação profissional em cada IES da região Sudoeste do Paraná

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta fase da graduação, as disciplinas começam a sofrer mudanças particulares, pois cada região do país oferecerá em suas matrizes disciplinas voltadas para as necessidades presentes nas regiões, como por exemplo as IES oferecem as disciplinas de contabilidade aplicada ao agronegócio ou contabilidade rural, pois a região do Sudoeste do Paraná possui uma demanda considerável no setor agrícola e isso exige que os profissionais tenham conhecimento nessa área. A região também possui cerealistas de grãos, trabalhando com venda e compra de grãos e cereais via pregão eletrônico e importação e exportação e disciplinas voltadas para essa área ainda estão sendo acrescidas nas matrizes curriculares, pois foi notado que a falta dessas disciplinas dificultam as negociações finais dessas transações.

As disciplinas de contabilidade básica, contabilidade avançada, auditoria, mercado de capitais e sistemas de informação gerencial, possuem 100% de compatibilidade com as disciplinas sugeridas pelo CFC. Outras disciplinas estão presentes nas IES com nomenclaturas diferentes das sugeridas pelo MEC, ou até mesmo agrupadas com outras disciplinas do mesmo ramo.

Quanto ao total de horas/aulas o CFC sugere um total de 1680 hs/aula, mas apenas duas das IES (UTFPR com 1710hs/aula e UNIPAR com 1710 hs/aulas), possuem horas/aulas

maior que o total do CFC. Outro detalhe que chamou a atenção foi o total de horas/aula Universidade Castelo Branco, pois a mesma leciona o curso de ciências contábeis a distância possui em seu total de horas/aulas um total maior que outras IES que lecionam aula presencial.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA											
DISCIPLINAS	H/A	UTFPR	MATER DEI	FADEP	UNISEP DV	UNISEP FB	UNIPAR	UNINTER	IFPR	UNICENTRO - CHOP.	UCB
		PB									
Estágio de Iniciação Profissional	180	450	180	340	160	160	160	72	180	136	120
Metodologia de Pesquisa	60	60	60	60	108	108	60	40	90	170	60
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	60		60	200	200	60	40	80	102	60
Atividades Complementares	60	200	60	240	160	160	120	100	120	120	
TOTAL	420	770	300	700	628	628	400	252	470	528	240

Quadro 12 – Total de horas/aulas nas disciplinas Teórico-prática em cada IES da região do sudoeste do Paraná
Fonte: Dados da pesquisa

Quando se trata da formação teórico-prática, o CFC, enfatiza o Estágio com 180 horas/aula e o Trabalho de Conclusão (TCC) com 120 horas/aula, no entanto de todas as IES uma delas, a Universidade Castelo Branco, não possui obrigatoriedades quanto a TCC.

Como pode ser visto no Quadro 12, a UTFPR e FADEP, apresentam as maiores cargas horárias na realização dessas disciplinas, superando as horas solicitadas pelo CFC que são de 420horas/aula, e UCB possui 240 horas/aula, a menor carga horária, porém deve-se considerar que está IES disponibiliza o curso em EAD e não exige atividades complementares de seus graduando, quanto ao curso presencial a de menor carga horária é a Faculdade Mater Dei com 300horas/aula. Portanto, 95% das IES estão dentro das opções sugeridas pelo CFC.

No que se refere as disciplinas optativas, encontrou-se uma diferença muito grande das matrizes curriculares das IES com a matriz curricular do CFC, pois a carga horária do CFC é de 420 horas/aulas, o MEC exige 180 horas/aulas ou três disciplinas como optativas e a grande maioria das IES não menciona o total de horas/aulas e quando menciona, apresenta apenas a disciplina de Libras como optativa. Salienta-se que nas disciplinas optativas também ocorre o caso de nomenclaturas diferentes ou disciplinas agrupadas. Os dados são mostrados nos Quadros 13 e 14.

Disciplinas Optativas	
IES	Hs/Aula
UTFPR – PB	120hs
FACULDADE MATER DEI	0hs
FACULDADE FADEP	128hs
UNISEP – DV	0hs
UNISEP – FB	0hs
UNIPAR	120hs
UNINTER	0hs
UNICENTRO – CHOP.	120hs
IFPR	60hs
UNIVERS.CASTELO BRANCO	0hs

Quadro 13– Total de horas/aula referente as disciplinas optativas

Fonte: Dados da pesquisa

CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS - MINIMO DE 180 HORAS											
DISCIPLINAS	H/A	PB	MATER DEI	FADEP	UNISEP DV	UNISEP FB	UNIPAR	UNINTER	IFPR	UNICENTRO - CHOP.	UCB
Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60	60		68			60		60		
Contabilidade Aplicada às Entidade de Interesse Social	60										
Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60										
Contabilidade Nacional	60						60				
Economia Brasileira	60										
Governança Corporativa	60									60	
Subvenções, Assistências Governamentais e Contratos de Concessões	60	60		60						60	
TOTAL	420	120	0	128	0	0	120	0	60	120	0

Quadro 14 – total de horas/aulas com disciplinas Optativas em cada IES da região do Sudoeste do Paraná

Fonte: Dados da pesquisa

A UTFPR possui em sua matriz curricular um total de 720 horas/aula como optativas, ofertando 13 disciplinas, no entanto algumas apresentadas no site da IES não fazem mais parte da matriz curricular, no entanto quando apresentada a comparação com a matriz do CRC a IES possui apenas duas disciplinas compatíveis com o CFC.

Além da UTFPR, a FADEP, UNIPAR, e UNICENTRO apresentam duas disciplinas optativas com 60 horas/aula cada uma. MATER DEI, UNINTER E UNIPAR, UNICENTRO e IFPR, possuem em sua matriz curricular a disciplina de Libras. UNISEP-DV, UNISEP-FB e UCB, não mencionam o nome das disciplinas optativas.

Feitas as tabelas comparativas entre conteúdo de formação básica, conteúdo de formação profissional, conteúdo de formação teórico-prática e conteúdo de disciplinas optativas, apresenta-se o total de horas/aulas que cada IES oferta no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, incluindo as horas/aula de estágio, TCC e optativas.

IES	HORAS/AULAS
UTFPR – PB	4700Hs/aula
FACULDADE MATER DEI	2820 Hs/aula
FACULDADE FADEP	3062 Hs/aula
UNISEP – DV	3560 Hs/aula
UNISEP – FB	3560 Hs/aula
UNIPAR	3600 Hs/aula
UNINTER	3132 Hs/aula
UNICENTRO - CHOP.	3000 Hs/aula
IFPR	3188 Hs/aula
UNIVER. CASTELO BRANCO	3048 Hs/aula

Quadro 15 - total de horas/aula que o curso tem em seus quatro anos de duração

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 15 é um resumo das horas/aulas que as IES tem em sua matriz curricular, abrangendo todos os tópicos exigidos pelo CFC, incluindo as disciplinas sugeridas pelo mesmo, portanto podemos dizer que 99% das IES possuem a carga horária exigida pelo MEC.

O CFC enfatiza que o Curso de Graduação em Ciências Contábeis deve apresentar um total de 3.000 horas durante o período de graduação. Os tópicos anteriormente relacionados podem ser considerados, portanto, como currículo mínimo a qualquer Instituição de Ensino Superior, ou seja, o núcleo de matérias indispensáveis para uma adequada formação profissional.

5 CONCLUSÃO

Na elaboração do trabalho, as diferenças foram identificadas através do cruzamento entre os dados do MEC, CFC e as matrizes curriculares das Instituições, identificando que existe uma certa dificuldade no entrosamento entre o graduando e a profissão, pois algumas IES, não apresentam uma matriz curricular com disciplinas aptas a região e suas necessidades, visto que o Sudoeste do Paraná é uma região de grande destaque na agricultura e atualmente apresenta um considerável no aumento de empresas de ramos diversificados, proporcionando mais empregos e impulsionando a procura pelo ensino superior, destacando o curso de ciências contábeis e muitos profissionais ao concluir a graduação optam por fazer uma especialização na área a qual atua. Durante o processo de pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas, pois todas as informações sobre as grades curriculares das Instituições foram coletadas dos sites das mesmas e em alguns destes estão passando por ajustes, o que tornou a coleta das informações falhas, deixando a desejar o esclarecimento de algumas dúvidas como: carga horária dos estágios, carga horária de matérias optativas e a diferença nos trabalhos de conclusão do curso, pois em algumas Instituições não é obrigatório a elaboração do TCC, mas de um artigo ou apenas um relatório de estágio.

Após a conclusão da pesquisa constatou-se uma diferença entre as matrizes curriculares desde as disciplinas básicas até a conclusão da graduação. UTFPR fornece um embasamento maior em disciplinas de formação profissional como contabilidade introdutória com 150horas/aula. FADEP, UNISEP-DV, UNISEP-FB, UNIPAR, UNINTER, UNICENTRO e IFPR apresentam a mesma disciplina com carga horária de 80horas/aula. FACULDADE MATER DEI, possui a segunda menor carga horária com 60horas/aula, e UNINTER possui 56horas/aula, mas com diferencial por ser uma IES a distância. A diferença entre as horas aulas é justificada através da distribuição destas, pois a UTFPR tem o curso anual, enquanto que as outras Instituições o curso é semestral.

As disciplinas chamadas de conteúdo de formação profissional, que são aquelas a qual o futuro profissional contábil começará a ter noção das áreas de atuação, a ter um contato com o dia-a-dia da profissão, começam ser lecionadas a partir do segundo ano ou terceiro período. A disciplina de Contabilidade e Análise de Custos presente na matriz curricular da UTFPR tem 150horas/aula, MATER DEI leciona Contabilidade Aplicada com 120horas/aula, UNISEP-DV e UNISEP-FB ministram Contabilidade Rural e de Cooperativas com

80horas/aula, UNINTER apresenta a disciplina de Contabilidade Comercial com 56horas/aula, UNICENTRO apresenta Contabilidade Pública com 80horas/aula. UNIPAR Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras possuem em sua matriz curricular Auditoria Contábil com 160horas/aula e IFPR leciona Teoria Econômica com 80horas/aula.

Quando se trata de Disciplinas Optativas, nem todas as Instituições apresentam matérias para essa fase, como por exemplo a Instituição UNISEP-DV e UNISEP-FB, possuem apenas a informação de disciplina optativa, pois o graduando terá a opção de escolha quando for efetuar a matrícula nessa fase, já que a Instituição apresenta opções, conforme a demanda, sendo assim não mencionam o nome das mesmas. No caso da Faculdade MATER DEI a disciplina optativa é uma combinação entre: Contabilidade Institucional de Capital Aberto/Libras com 60 horas/aula, ambas no mesmo período. Outras como UNINTER e UNICENTRO, optaram por disponibilizar a Disciplina de Libras com 40horas/aula. Já a UTFPR, UNIPAR, FADEP e IFPR possuem a matéria de Contabilidade de Instituições Financeiras com 60 horas/aula.

Dentre todos os itens que o CFC ressalta na estrutura curricular, três delas são fundamentais; ementário, conteúdo programático e sugestões de bibliografia. Esta última exige limitações, pois aos graduandos é passado apenas algumas indicações, caberá a cada um dos graduando um maior interesse na busca por informações diversificadas e nas áreas que lhes interessarem.

No resultado final da pesquisa constatou-se que cerca de 87% das IES do Sudoeste do Paraná atende as sugestões do MEC e as normatizações do CFC, possuem disciplinas voltadas para as necessidades regionais, além de possuírem média considerável no ENADE. Essas particularidades ajudam a aumentar o número de graduandos que ainda no primeiro ano da graduação já entram no mercado de trabalho. Essas particularidades também fazem a diferença no momento de prestar o exame do CRC.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, N. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade. In: CONGRESSO ANPCONT, II, 2008, Salvador. Anais... Salvador: BA, 2008.

ARAUJO, A.; O. ARAUJO, M. I. O.; JUNIOR, V. F. M. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de ciências contábeis: Um estudo nas universidades norte rio grandenses. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 560/83. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1983.

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, nº 127, 2001.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C. Os dois lados de uma profissão. 2005. Disponível em: < www.monografias.com > Acesso em: 23 out. 2010.

MIRANDA, C.; MIRANDA, R. Á. M. Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade: um estudo no Nordeste Paulista. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2006, v. 6, p. 1-15.

PAVIANI, J.; POZENATO, J. A universidade em debate. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

SERRA NEGRA, C. A. Reflexões sobre os quatro pilares da educação no ensino superior de ciências contábeis. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 3, n. 118, p. 6-14, out. 2004

WATSON, S. F. et al. Accounting education literature review (2003-2005). Journal of Accounting Education. Universidade Federal. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos Fundação Brasileira de Contabilidade – Brasília 2009

Contabilidade ganha cada vez mais destaque. Disponível em: <<http://csrcsc.jusbrasil.com.br/noticias/3149017/contabilidade-ganha-cada-vez-maisdestaque>> Acesso em: 10 abr. 2016.

Faculdade Fio Ourinhos. Disponível em: <http://www.fio.edu.br/manualtcc/co/6_Referencial_Teorico.html>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PORTAL da educação. São Paulo: História da Contabilidade no Brasil, 2014). Disponível em: <<http://csrc-sc.jusbrasil.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2016

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (extraído pelo JusBrasil 2013). Disponível em: <<http://crc-sc.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2016

JORNAL do Comércio, on-line, Santa Catarina, 13 jun. 2012. Disponível em: <<http://crc-sc.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2016

TODOS PELA EDUCAÇÃO. O que são e para que servem as diretrizes curriculares. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 10 abr. 2016

<http://www.faesppr.edu.br> - Acesso em: 10 abr. 2016.

<http://www.suficienciacontabil.com>. Acesso em: 10 abr. 2016

<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissao/contador>. Acesso em: 10 abr. 2016

<http://sites.google.com>. Acesso em: 10 abr. 2016

<http://portalcfc.org.br>. Acesso em: 10 abr. 2016

<<http://www.escavador.com/sobre/4164163/christianne-calado-vieira-de-melo-lobes>>
Acesso em: 10 abr. 2016

O que são e para que servem as diretrizes curriculares?

Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/23209/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares>>

ALMEIDA, Erico. Total de Contabilistas e o Exame de Suficiência 2014 – Mercado de Trabalho. 01/08/2014.

Disponível em: <<http://suficienciacontabil.com.br/2014/08/01/total-de-contabilistas-e-exame-de-suficiencia-2014-mercado-de-trabalho>>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces1004.pdf>>

Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/proposta.pdf>>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces1004.pdf>>

Dos Santos. Carlos José Giudice Tipos de Pesquisa. Disponível em:

<http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO_RH/OF.TIPOS_PESQUISA.PDF>